



Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília/DF – 4, 5 e 6 de junho de 2012

POLÍTICA ESTADUAL DE SAÚDE VOCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Etienne Barbosa da Silva Moreira
Carla Aparecida Vasconcelos
Fabiana Andrade Penido
Letícia Barros Dolabela



POLÍTICA ESTADUAL DE SAÚDE VOCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Etienne Barbosa da Silva Moreira
Carla Aparecida Vasconcelos
Fabiana Andrade Penido
Letícia Barros Dolabela

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na Gestão atual de governo do Estado de Minas Gerais têm demonstrado a importância de se focar a administração na excelência e na qualidade da prestação dos serviços públicos.

Mas, para se ter a satisfação do cliente atendido, é necessário se pensar na qualidade de vida e condições de saúde dos servidores públicos estaduais, uma vez que representam o Estado.

Dentre o contingente de servidores do Estado de Minas Gerais, a Secretaria de Educação possui uma parcela representativa de servidores que atuam na docência. Segundo informações atuais da Secretaria de Estado da Educação há em seu quadro de pessoal, aproximadamente, 128.048 professores efetivos e 25.427 designados.

Por utilizar a voz como um dos principais instrumentos de trabalho, alguns estudos científicos demonstram uma prevalência elevada de alterações vocais nesta população (FABRON & OMOTE, 2000; SIMÕES, 2001). A literatura da área ainda atribui grande parte destes problemas de voz ao desconhecimento de técnicas e cuidados especiais com a saúde vocal (VILKMAN, 2000; ROY *et al.*, 2004).

Em nossa experiência, atendendo professores estaduais, que buscam o serviço de perícia médica da Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional (SCPMSO), sejam para solicitar Licenças para Tratamento de Saúde (LTS) ou para outra finalidade pericial, percebemos a necessidade de lidar com o comportamento e escolha de hábitos de vida saudáveis nestes servidores.



Desta forma, foram planejadas e desenvolvidas ações de promoção da saúde vocal dos professores para se intervir no processo saúde-doença docente. Tais ações foram fundamentadas na transmissão de conhecimento que oportunizassem a escolha de atitudes e práticas de vida saudáveis, transformando-os em seus próprios agentes de saúde.

Neste contexto, apresentamos o “Programa de Saúde Vocal do Professor (PSVP)”, desenvolvido e elaborado pelo Setor de Fonoaudiologia da Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar o PSVP, instituído em abril de 2006 pela Lei 16.077 (Política Estadual de Saúde Vocal), tendo sido implementado desde dezembro de 2006.

O PSVP possui, por sua vez, os seguintes objetivos: informar e conscientizar os professores sobre o uso correto da voz; promover a saúde vocal do professor e prevenir doenças laringeas; minimizar e/ou eliminar os sinais e sintomas de alterações vocais; colaborar para a satisfação pessoal e profissional do professor e contribuir para que não ocorram afastamentos dos professores da regência por problemas vocais, diminuindo o absenteísmo dos mesmos.

METODOLOGIA

O Programa é pioneiro no Brasil e apresenta um caráter inovador, até porque foca-se na promoção da saúde e na prevenção de doenças de uma categoria profissional específica, bastante significativa para o Estado de Minas Gerais. Dentro da Política Estadual de Saúde Vocal, são previstas, especialmente, ações voltadas para a prevenção de doenças vocais e tratamento dos professores afastados da regência por problemas vocais.



No que se refere às ações de prevenção, duas fases estão em andamento: a “Palestra de Saúde e Comportamento Vocal” e a “Oficina da Voz”. A primeira fase envolve a capacitação teórica dos professores em relação aos cuidados com a voz. Esta capacitação iniciou-se a partir de dezembro de 2006, com a realização de palestras presenciais aos professores estaduais de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

O conteúdo ministrado aborda os seguintes aspectos: anatomia do aparelho fonador e fisiologia vocal, principais sinais e sintomas de alterações vocais; doenças laríngeas mais frequentes entre os professores; formas de tratamento e saúde vocal (cuidados importantes para conservar a qualidade da voz, protegendo-a do uso inadequado e do acometimento de doenças). Durante a ministração, os professores, além de serem orientados, também podem tirar suas dúvidas a respeito das questões vocais. E, ao final, aprendem a realizar alongamento/relaxamento cervical para melhor função e uso da voz. Ao término de cada palestra, os professores recebem um certificado de participação no Programa de Saúde Vocal, além da Cartilha de Saúde e Comportamento Vocal do Professor com as orientações fornecidas na palestra (Figura 1).



Figura 1. Capa da Cartilha de Saúde e Comportamento Vocal do Professor



Objetivando estender o Programa por todo o Estado de Minas, a partir de outubro de 2007, a equipe de Fonoaudiologia passou a ministrar as palestras de forma presencial, em municípios do interior do Estado que contavam com a presença da Regional SEPLAG (Figura 2).



Figura 2. Palestra de Saúde e Comportamento Vocal em Regional do Interior de Minas Gerais

Como estratégia para minimizar os custos com as viagens para as regionais de Minas Gerais, no segundo semestre de 2008, por meio da parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SECTES) as fonoaudiólogas passaram a realizar as palestras por videoconferências transmitidas aos professores que compareciam a um dos quarenta e dois Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) – existentes em diversos municípios mineiros.



Figura 3. Palestra de Saúde e Comportamento Vocal em Videoconferência.
Na foto: operador do equipamento e na tela os professores no CVT



Dada a importância desse trabalho junto aos professores, o PSVP, em 2008, foi inserido como um dos indicadores do Acordo de Resultados da SCPMSO/SEPLAG, no qual se estipulou uma meta referente ao número total de professores estaduais que participariam das palestras durante o ano. Em 2008 a Meta estabelecida no Acordo de Resultados foi de 40.000 professores estaduais capacitados. E, em 2009, 35.000 professores.

Atualmente, esta fase de capacitação do PSVP é realizada por meio de um DVD, o qual aborda o conteúdo ministrado nas Palestras de forma dinâmica e interativa. Este material foi desenvolvido por meio da parceria com a Secretaria de Saúde (Canal Minas Saúde). As Escolas Estaduais receberam uma cópia deste material e são responsáveis pela exposição do professor a este conteúdo. Após assistir o DVD, o professor deve realizar uma prova disponível no site http://www.planejamento.mg.gov.br/servidor/saude_ocupacional/saude_vocal.asp, que certifica sua participação e, se o mesmo obtiver nota satisfatória, acima de 70%, o certificado é, então, emitido.

Até março de 2012, 119.444 professores foram capacitados por algum dos métodos de apresentação da primeira fase do PSVP (palestras presenciais, videoconferência ou do DVD de Saúde Vocal), conforme demonstrado no Gráfico 1.

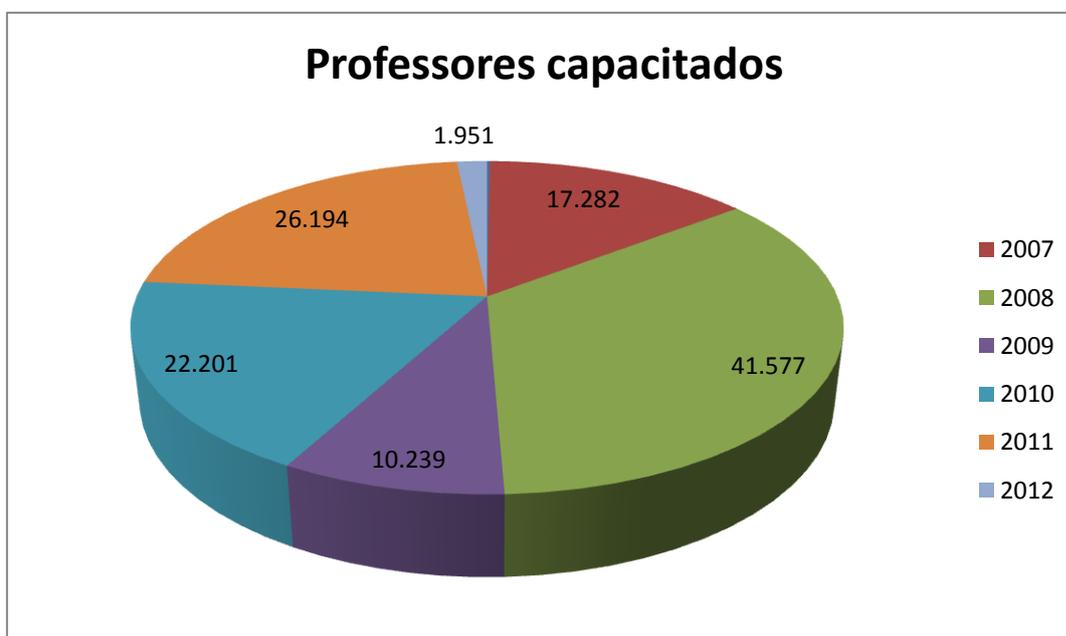


Gráfico 1. Número de professores capacitados pela primeira fase do PSVP – palestra de Saúde e Comportamento Vocal



Com o intuito de dar continuidade ao Programa foi idealizada pela equipe de Fonoaudiologia da SCPMSO a “Oficina da Voz” que faz parte da segunda fase do PSVP.

Esta se caracteriza como um treinamento teórico-prático, ministrado dentro das escolas, com enfoque no comportamento vocal e na *performance* comunicativa dos professores. A Oficina da Voz consiste na realização de atividades práticas com os professores que já participaram da primeira fase do PSVP. Trata-se de um treinamento que apresenta caráter educativo de intervenção direta, em que aspectos relacionados ao comportamento comunicativo do professor são estimulados. Em 2011 a Oficina da Voz foi desenvolvida em três escolas de Belo Horizonte como projeto piloto, sendo que as Escolas alvo foram previamente visitadas pela equipe com o intuito de planejar e tornar mais eficazes as ações incluídas na Oficina.

Quanto ao tratamento, também previsto na Política Estadual de Saúde Vocal, os professores que apresentam algum distúrbio vocal ou sinal de alteração na qualidade de voz são orientados quanto aos fatores que interferem tanto negativamente quanto positivamente na voz durante o atendimento pericial. Além disso, foi realizada uma parceria com o Instituto de Previdência do Servidor Público (IPSEMG) para encaminhamento dos professores com alterações vocais periciados na SCPMSO.



CONCLUSÕES

Na primeira fase – “Palestra de Saúde e Comportamento Vocal” – que objetiva a capacitação teórica sobre os cuidados com a voz, o programa já atingiu 119.444 professores capacitados.

A segunda fase – “Oficina da Voz” – ainda encontra-se em implantação, tendo sido desenvolvida em três escolas de Belo Horizonte como projeto piloto.

No que se refere ao tratamento, os professores que apresentam distúrbios vocais são encaminhados, por meio de formulário oficial do Programa de Tratamento Vocal do Professor, ao IPSEMG, para agendamento do início do tratamento fonoaudiológico.

As parcerias realizadas foram imprescindíveis para manutenção e maior abrangência do Programa.

Nosso desafio atual é, a partir dos objetivos propostos, avaliar os resultados qualitativos do PSVP por meio de mecanismos e métodos de monitoramento.



REFERÊNCIAS

FABRON, E. M. G.; OMOTE, S. Queixas vocais entre professores e outros profissionais. In: FERREIRA, L.P.; COSTA, H.O. (org.) **Voz ativa – Falando sobre o profissional da voz**. São Paulo: Roca, 2000.p.91-102.

ROY, N. *et al.* **Prevalence of voice disorders in teachers and the general population**. J Speech Lang Hear Res. 2004; 47(2): 281-93.

SIMÕES, M. **Prevalência de disfonia e estudo de seus fatores associados em educadoras de creche**. São Paulo, 2001. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

VILKMAN, E. **Voice problems at work: A challenge for occupational safety and health arrangement**. Folia Phoniatr Logop. 2000; 52(1-3): 120-5.

AUTORIA

Etienne Barbosa da Silva Moreira – Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional / SEPLAG.

Endereço eletrônico: etifono2000@yahoo.com.br

Carla Aparecida Vasconcelos – Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional / SEPLAG.

Endereço eletrônico: carlavfono@yahoo.com.br

Fabiana Andrade Penido – Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional / SEPLAG.

Endereço eletrônico: fabianapenido@gmail.com

Letícia Barros Dolabela – Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional / SEPLAG.

Endereço eletrônico: ledolabela@yahoo.com.br

